

**BCPREVI - Ata de Reunião Extraordinária - 013/2022 - Comitê de Investimentos:  
31 de Outubro de 2022.**

**ASSUNTOS A SEREM DELIBERADOS E ABORDADOS NA REUNIÃO:**

1. Renda Variável - Fundos de Bolsa em carteira - Resultado das Eleições;
2. Outros.

**DAS DELIBERAÇÕES:**

Iniciou-se a reunião às 14:00h do dia 31 de outubro de 2022, na sede do Instituto de Previdência - BCPrevi, com a presença dos membros: Karine, Kalinka, Denise, Sidnei, Nilto, Camila, Guilherme e Gustavo de forma presencial, e o Srs. Wanrley e Maurino de forma on-line. A Sra. Karine, Diretora Presidente do BCprevi, saudou a todos e deu por iniciada a reunião, agradeceu a pronta disponibilização de todos diante da convocação emergencial desta reunião extraordinária. Complementou dizendo que diante do resultado da eleição presidencial do dia anterior, 30/10/2022, fez-se necessário o debate, quanto fazer ou não, movimentações na carteira de investimentos do BCprevi. Diante da provocação do Sr. Sidnei no grupo de *Whatsapp* deste comitê quanto a necessidade desta reunião e o “de acordo”, dos demais membros, deu-se então esta convocação. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, fez relato, ao seu ver, da situação macro e

microeconômica que vinha ocasionando a performance atual da bolsa brasileira. Segundo ele, o que vinha segurando o “IBOV” em situação estável aos 115 mil pontos desde agosto deste ano, com viés altista, sendo que já havia subido quase 19% desde meados de julho, último fundo relevante, até meados de agosto, era a atual política econômica, bem como a política monetária do atual Banco Central, tornada independente no atual governo. No cenário local, a adoção antecipada do ciclo de alta da taxa referencial “Selic”, para conter a inflação trazida pela pandemia do Coronavírus, vinha trazendo resultados positivos com dados de deflação nos últimos três meses, sendo que em contrapartida no cenário externo: a Europa, e Estados Unidos, vem enfrentando grandes dificuldades em conter a inflação, mês após mês, revelando dados mais alarmantes. As projeções de crescimentos global indicam mais que contração, indicam recessão, uma vez que os Bancos Centrais pelo mundo se vêem obrigados a movimentos cada vez mais rígidos de aumento de suas taxas referenciais tentando convergir seus dados inflacionários mais próximos de suas metas. Não distante, tem-se a problemática da China, “maior compradora de *commodities* do mundo”, que indica crescimento muito abaixo do costumeiro, afetando o PIB dos seus parceiros comerciais pelo mundo, visto sua política de “Covid-zero”, com medidas restritivas severas. Na contra-mão, o Brasil vem apresentando dados de crescimento, PIB, cada vez mais revisados para cima. Assim, diante da descontinuidade do atual governo, sendo eleito o candidato opositor, e a falta de clareza quanto a quem será sua equipe econômica e suas principais medidas nesta área, podem trazer grande volatilidade a bolsa brasileira, com viés baixista, visto que o cenário é desfavorável a renda variável no geral, e os atrativos locais passam a ser incertos. Assim, o Sr. Sidnei, sugeriu que fosse realizado resgates nos fundos de renda variável de bolsa Brasil que estejam positivos, comparando suas cotas médias de aplicações com a cota atual, para diminuir exposição em Renda Variável, uma vez que estamos no limite de alocação nesse segmento e uma possível grande queda pode trazer reflexos muito ruins em relação à meta atuarial perseguida para o ano, bem como possibilita que se tenha recursos para recomprar tais ativos a preços mais baixo em se confirmando tal cenário. A Sra. Karine, de posse da palavra, abriu votação para aprovação e manifestação quanto à proposta sugerida pelo Sr. Sidnei. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, concordou com a sugestão, frisou ainda, achar certo que se faça mais seguido tais movimentos de resgates na carteira em momentos de rentabilidade positiva, a fim de evitar que simplesmente a carteira “surfe” a volatilidade sem realização de lucros ao BCprevi. O Sr. Wanrley, de posse da palavra, concordou, e testemunhou que é a estratégia que faz em sua carteira pessoal, inclusive, não se priva de realizar prejuízo se considerar que o ativo vai sofrer quedas ainda maiores, apesar de entender que esta opção no RPPS seja mais complicada de se justificar. Relatou ainda, que o mercado financeiro tem uma máxima: - “lucro bom é lucro no bolso!”. Assim, pensa ser importante uma gestão mais ativa na carteira de renda variável, não só quanto às entradas, mas também nos momentos de realização de lucros. A

Sra. Camila, de posse da palavra, também concordou com a sugestão e lembrou que é importante se analisar além da rentabilidade de cada fundo, se considere o prazo de cotização para o efetivo resgate de cada ativo. Todos os demais membros também se manifestaram pela aprovação da sugestão do Sr. Sidnei. Assim, superada esta etapa, o Sr. Sidnei, de posse da palavra, apresentou planilha de acompanhamento dos ativos de renda variável por cota de aplicação, a qual é possível de se analisar a rentabilidade atual do fundo considerando a cota média histórica de aplicações e o valor atual da cota do fundo, sendo que esta é possível de se coletar no site oficial da “CVM - Comissão de Valores Mobiliários”. Foi realizado esta atualização durante a reunião na presença e colaboração de todos os membros, sendo que a última cota possível de se coletar é a do dia 27/10/2022, apenas dois dias úteis de defasagem, ainda considerando que o “IBOV” teve pouca movimentação nesses dias, os resultados foram bem plausíveis e seguem em destaque na tabela abaixo: -----

<b>Resultados Análise da Carteira de Renda Variável BCprevi</b>					
<b>FUNDO - cotização</b>	<b>TOTAL APLICADO</b>	<b>COTA MÉDIA</b>	<b>COTA 27/10/2022</b>	<b>SALDO ATUAL</b>	<b>Rentabilidade %</b>
Bradesco Fia Selection - (D+3)	12.792.653,53	885,7589	926,3855	13.612.694,26	6,41%
Bradesco FI em Ações Dividendos - (D+3)	7.791.002,26	10,2524	12,1065	10.716.637,75	37,55%
Bradesco FI Ações Small Caps Plus - (D+3)	10.426.261,67	8,8545	10,4679	19.443.233,18	86,48%
BB Ações Dividendos FIC FI - (D+3)	10.545.559,30	16,1096	17,5530	11.885.297,21	12,70%
NAVI Inst. FIA - (D+32)	2.500.000,00	2,8707	4,0745	3.548.322,19	41,93%
FIC de FI em Ações Caixa Valor Dividendos RPPS - (D+32)	2.900.000,00	1,9681	2,2182	3.455.415,14	19,15%
Itaú Ações Dunamis FC - (D+23)	8.500.000,00	19,1676	22,3233	9.975.615,78	17,36%
Itaú Inst.Phoenix FI Ações - (D+23)	4.300.000,00	17,5803	19,6290	4.757.615,48	10,64%
Itaú FOF RPI Ibovespa Ativo FIC Ações - (D+4)	6.600.000,00	2,8816	2,9970	7.626.875,93	15,56%

Analisou-se também os prazos de cotização dos fundos e percebeu-se que alguns possuem prazos de cotização dos resgates muito altos, o que pode ocasionar perdas à carteira caso se tenha uma queda relevante nos dias seguintes. Outra discussão levantada foi quanto aos valores de resgates dos fundos, se somente a rentabilidade? se somente algum percentual do ativo? ou se integral? Após amplo debate, chegou-se à conclusão de resgatar somente os fundos com prazo de cotização abaixo de (D+4), ou seja, o dia do pedido e mais quatro dias para cotizar, com exceção do fundo “Navi Institucional FIA”, devido a sua performance de 41,93%, o que torna difícil que se vire para rentabilidade negativa no período de 33 dias. Os demais fundos seguindo os seguintes critérios: Os fundos com rentabilidade acima de 30%, resgatar integralmente, e os fundos com rentabilidade entre 10% e 30%, resgatar metade do fundo, e os fundos com rentabilidade inferior a 10% não efetuar o resgate no momento. De forma unânime foi aprovado os seguintes resgates: —————

Resgates da Carteira de Renda Variável BCprevi			
FUNDO - cotização	Saldo Atual Estimado	Rentabilidade estimada em %	Resgate em %
Bradesco FI em Ações Dividendos - (D+3)	10.716.637,75	37,55%	100%
Bradesco FI Ações Small Caps Plus - (D+3)	19.443.233,18	86,48%	100%
BB Ações Dividendos FIC FI - (D+3)	11.885.297,21	12,70%	50%
NAVI Inst. FIA - (D+32)	3.548.322,19	41,93%	100%
Itaú FOF RPI Ibovespa Ativo FIC Ações - (D+4)	7.626.875,93	15,56%	50%

Em seguida passou-se a discussão quanto ao destino dos resgates efetuados. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, sugeriu que os valores fossem aplicados em ativos indexados à “Selic”, visto o atual patamar de 13,75% a.a., e considerando a previsão para a inflação neste ano e para o ano que vem, respectivamente 5,60% e 4,94% a.a., segundo relatório Focus de 21/10/2022, um prêmio estimado previsto de 8,15% e 8,81% a.a., respectivamente, quase duas vezes a meta atuarial, considerando ainda que estes ativos podem ser utilizados para recompra dos ativos de renda variável novamente a preços mais baratos, e que por suas características próprias, e por serem pós fixados, não incorrem no risco de renderem negativamente. Todos, de forma unânime, aprovaram a sugestão do Sr. Sidnei, deixando margem de decisão aos Srs. Karine, Denise e Sidnei, para definirem o melhor momento, quais ativos e quais bancos, desde que lastreado à “Selic”, conforme justificado acima. A Sra. Denise, de posse da palavra, ponderou que tentaria realizar os pedidos de resgate ainda no dia

de hoje, porém alguns fundos têm horário de resgates reduzidos e nestes casos enviaria a ordem no dia seguinte. Finalizadas as pautas do dia, não tendo mais a tratar, a Sra. Karine agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 16:07h. Eu, Sidnei Luiz Riquetta, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

---

Karine Almeida Gomes

---

Kalinka Floriano Peteres

---

Denise Ronchi Francez

---

Camila Brehm da Costa

---

Guilherme Maciel Mafra

---

Maurino A.V. Junior

---

Nilto Assis Coppi Junior

---

Sidnei Luiz Riquetta

---

Wanrley Correa Costa

---

Gustavo Manoel Espindola